

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NO COMPLEXO DA PENHA

Criminosos convocam reforço de 80 traficantes

Objetivo é acabar com 2 destacamentos da PM e a ocupação de militares na região, que ocorreu após morte de adolescente

Dispostos a partir para o ataque com o objetivo de manter o território limpo para venda de drogas, criminosos da região do Bairro da Penha, em Vitória, recrutaram 80 traficantes da Serra para atuar em confrontos com policiais militares.

A informação foi passada por policiais militares que ocupam o Bairro da Penha, São Benedito, Bonfim, Gurigica, Itararé e Consolação desde a morte do adolescente Wederson de Souza Pereira, 16 anos. A convocação teria sido feita após essa morte.

Wederson foi atingido com um tiro no abdômen, às 5h40 de terça-feira. O autor do disparo foi um soldado que, segundo a polícia, teria ido à região apurar uma denúncia de tráfico de drogas e se deparou com o adolescente.

O jovem teria lutado com o militar e tentado tomar a arma dele, momento em que, segundo a polícia, o soldado teria efetuado um disparo contra o adolescente.

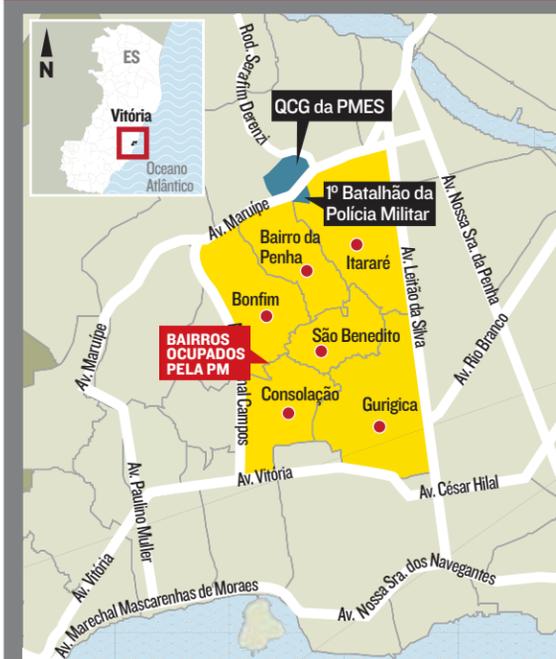
Policiais ouvidos ontem pela reportagem contaram que pelo menos 40 traficantes da Serra confirmaram o apoio aos criminosos da região de Bairro da Penha. Eles ouviram a conversa entre a mulher de um traficante e uma parente, que logo se espalhou no complexo.

Entretanto, policiais não descartam que criminosos de outros



POLICIAIS da tropa de choque da PM durante patrulha no Complexo da Penha, quando carro foi incendiado

REGIÃO DO BAIRRO DA PENHA



Região é dividida por duas facções

A região é dominada pelo Primeiro Comando de Vitória (PCV) e Trem Bala. Cada facção tem um território. A primeira atua no entorno da avenida Leão da Silva e avenida Maruípe, como Bairro da Penha e Itararé (e não se intimida com a proximidade do Quartel da PM e do 1º Batalhão da PM). O Trem Bala teria o domínio dos bairros às margens da avenida Marechal Campos.

municípios também tenham sido recrutados.

Ontem, por exemplo, outros PMs receberam mensagem da polícia, via radiocomunicador, para redobram a atenção porque integrantes de facções de outros locais estariam orquestrando um ataque.

“A informação que recebemos

da inteligência (da PM) é que traficantes estão tramando ataques aos pontos-base e, para isso, chamaram um pessoal de moto para o enfrentamento. O clima é de apreensão. Já percebemos um movimento estranho. Estamos atentos”, contou um policial, que pediu para o seu nome não ser revelado.

A região do Bairro da Penha, se-

gundo a polícia, é dominada pelo Primeiro Comando de Vitória (PCV), que tem mais ligação com os traficantes da Serra, e Trem Bala, ligados a bandidos de Vila Velha. Eles têm ramificação com criminosos de outros municípios.

Os traficantes teriam aproveitado a morte do adolescente para por em prática seus planos que, segun-

do os policiais, são de acabar com os dois destacamentos da Polícia Militar na região, pois a ação dos policiais estaria inibindo o tráfico de drogas e a chegada de armas.

Questionado pela reportagem sobre a denúncia, o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, afirmou desconhecê-las, mas prometeu apurá-las.

Fuzil, pistola, submetralhadora e rádios usados no complexo

Fuzil 762, pistolas calibres ponto 40 e 380, submetralhadoras, explosivos e radiocomunicadores são usados por criminosos da região do Bairro da Penha, na capital.

A reportagem teve acesso a conversas que, segundo policiais, são de integrantes das facções que dominam a região — Primeiro Comando de Vitória (PCV) e Trem Bala. Os diálogos são da última terça-feira, dia do confronto.

Usando códigos, eles dão informações sobre a presença da polícia na região. Em uma das conversas, um deles diz que “o parceiro” está “trocando” uma ideia para atear fogo, sem citar em qual local.

OS DIÁLOGOS

Radiocomunicadores

Conversas com radiocomunicadores que, segundo policiais, seriam entre integrantes do Primeiro Comando de Vitória (PCV) e Trem Bala. Os diálogos foram transcritos mantendo a linguagem dos criminosos.



BANDIDOS passam informações

Policiais monitorados

PRIMEIRO DIÁLOGO

- > (Inaudível)... Copiou?
- > Pera aê o Águia 9 (código). Esses amigos, resumindo as patrulhas que tão passando lá... (inaudível)
- > Não é uma não. É duas que foi pra 101 (código de localização do complexo).

SEGUNDO DIÁLOGO

- > (Inaudível). E vocês, qual é da avenida?
- > Passou na zona da mata ainda não.

TERCEIRO DIÁLOGO

- > Ei da 2. Ei aí, A9 (Águia 9, código).
- > Passou na zona da mata, pesada, pesada. Olhando pro píer.

Ataques na terça-feira

QUARTO DIÁLOGO

- > Quem quer falar com o 5 aí?

(Inaudível)

- > Ei marujo.
- > Qual é?
- > O cara do Águia 9 tá perguntando se a ideia do Baianinho (como se referiam ao adolescente Wederson de Souza Pereira) vai ser resumida ali.
- > Não mano, tipo eu tô transmitindo a ideia dele aqui, mas eu não copieei muito a ideia não. A ideia que me passou aqui mano é que é pra nós zoar pra baixo também, mano. A gente não tá fazendo nada. Pô, se fosse um irmão nosso aqui, um alguém aqui que fecha com nós na boca, nós estaria do mesmo jeito. Os cara é amigo nosso também. Eles tão correndo atrás do prejuízo (prejuízo) deles. Só nós que não tá arrumando nada. Aí o parceiro tá trocando ideia comigo aqui e ele falou que é pra atear fogo mesmo, mané.

- > Então mais, demorou. Essa parada mesmo. Tipo, como, nós mesmo envolvido? Tenho nada com essa parada não. Os morador que tá tacando fogo, quebrando tudo...
- > Mas você entendeu a visão, mané? Ele tá me dando ideia aqui, mané.
- > (Inaudível)...
- > Vai fazer o quê? Os morador tá ligado...
- > Na verdade, os morador do BF e do BF7 fecha qualquer hora. Você tá ligado?
- > Isso mesmo. Com os morador já é diferente. Vai dar m... mané. Esses policiais vai vir pagando de doido mesmo. Mas se for preciso nós desce. Mas os morador tá vendo aí. A favela dos moleques tá tudo triste, também, mané. Eles tão revoltado, mané. Do mesmo jeito que aconteceu lá, podia acontecer com nós também.

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NO COMPLEXO DA PENHA

Moradores e comerciantes temem mais vandalismo

Ruas praticamente desertas, poucas pessoas circulando e muitas lojas com as portas fechadas. A avenida Leitão da Silva viveu ontem, em plena quarta-feira, a rotina de um fim de semana. Tudo pelo medo de novos atos de vandalismo como os que aconteceram na terça-feira, após a morte de um adolescente de 16 anos, no Bairro da Penha, em Vitória.

A avenida foi a que mais sofreu com ataques de bandidos que se aproveitaram da manifestação de moradores pedindo por justiça. Ontem, radiopatrulhas da PM estiveram na região durante todo o dia para garantir a segurança. A ação também ocorreu na avenida Marechal Campos.

Temendo por novos ataques, os poucos comerciantes que abriram as portas tomaram precauções. Portas abertas pela metade e atenção redobrada afirmavam o medo de quem viveu um cenário de guerra um dia antes.

“Ontem (terça-feira) pareceu

um dia de horror. Viemos trabalhar nos sentindo inseguros”, disse uma vendedora, de 29 anos.

Quem se dispôs a abrir as portas viu o movimento cair drasticamente. Um estabelecimento de luminárias calcula que a atividade diminuiu cerca de 80%. O movimento nas ruas também diminuiu, tanto no fluxo de pedestres quanto de carros.

Uma auxiliar de serviços gerais que trabalha há oito anos em um prédio comercial na Leitão da Silva disse que nunca viu algo parecido por lá. Ela afirmou que mesmo

“Algumas pessoas que vieram trabalhar já foram embora porque não tem movimento. Segura, eu não estou me sentindo”

Auxiliar de serviços gerais

com a presença da polícia, se sente insegura, mas que está cumprindo seu papel como profissional.

“Está parecendo feriado. Tem menos pessoas nas ruas, algumas pessoas que vieram trabalhar já foram embora porque não tem movimento, os clientes estão desmarcando. Segura, eu não estou me sentindo, mas tenho que vir trabalhar”, relatou.

Em uma loja de tintas, a vendedora, de 38 anos, trabalhava acompanhada de um segurança. Segundo ela, essa medida já era adotada antes mesmo dos ataques.

Mas o reflexo foi sentido no movimento. Ela afirmou que a maioria dos clientes costuma agendar as idas ao estabelecimento e que muitos ligaram para se informar e cancelar a visita.

“As pessoas ligaram para saber se estava tranquilo vir e muitos desistiram. Eles ficam apreensivos. Eu fico um pouco, apesar de não ter acontecido nada comigo, dá medo depois do que vi”, garantiu.



CARTAZ no portão de escola avisa sobre a suspensão das aulas

CASOS

RODRIGO GAVINI/AT



Portas abertas só com a presença da polícia

Um comerciante (foto), de 52 anos, foi um dos poucos a abrir seu estabelecimento ontem, na avenida Leitão da Silva, próximo ao local onde aconteceram os conflitos. Ao contrário de outras pessoas que abriram as portas ao público, ele garantiu que a presença da Polícia Militar diminuiu o medo e aumentou a sensação de segurança.

RODRIGO GAVINI/AT



Posto de saúde sem funcionar

A Unidade de Saúde Consolação, localizada no bairro Gurigica, fechou as portas durante o dia de ontem. A unidade fica em uma rua bem próxima ao local onde bandidos fizeram uma barricada na avenida Leitão da Silva e iniciaram os ataques após a morte do adolescente de 16 anos, na terça-feira, no Bairro da Penha.

RODRIGO GAVINI/AT



GARCIA: “Estamos presentes”

Faculdades, escolas e unidades de saúde fechadas

Temendo ataques e após várias informações divulgadas em redes sociais sobre a possibilidade de novas ações criminosas, escolas, faculdades e unidades de saúde da região do Bairro da Penha permaneceram fechadas ontem.

A Secretaria Municipal de Educação de Vitória informou que as aulas foram suspensas em seis escolas. A secretaria garantiu que hoje as aulas voltam ao normal.

Nas escolas estaduais Aflordizio Carvalho da Silva e Hildebrando Lucas aulas dos turnos vespertino e noturno foram suspensas ontem.

A unidade de Saúde Consolação também não funcionou. À tarde, também foram fechadas as unidades de Bairro da Penha e Itararé.

Outras escolas e faculdades particulares também suspenderam aulas. Ônibus das linhas 172, 031A e 031 B, 074, 073, 182 e 204 não circularam dentro dos bairros da Penha, Bonfim, São Benedito e Jaburu.

Propostas dos candidatos

Após ataques a comércio e carros na região da avenida Leitão da Silva, em Vitória, na última terça-feira, candidatos a prefeito da capital garantiram investimentos na segurança, caso sejam eleitos.

O candidato Amaro Neto afirmou que a prefeitura pode contribuir com a segurança. Uma das formas é a ocupação da região, mas não com repressão, e sim com qualidade de vida dessa população.

ANTONIO COSME - 25/10/2016



LOJA: vitrine quebrada na terça

ção. “Quem mora reclama da falta de linhas de ônibus, de creche, unidades de saúde, escolas, área de lazer.”

Ele enfatizou que entre as ideias estaria uma participação da Guarda Municipal e polícia no sentido de mediar conflitos. “Além disso, temos que levar cursos profissionalizantes para esses jovens, com banco de empregos para essas pessoas através dos Sines. O que a prefeitura pode ajudar é levar mais saúde educação, área de lazer e viabilizar projetos sociais.”

Já o candidato Luciano Rezende enfatizou que, apesar da segurança ser atribuição do Estado, não é só dele o papel. “A prefeitura tem assumido a segurança pública, em conjunto com as forças estaduais e federais. A Guarda Municipal tem atuado 24 horas, em conjunto com Polícia Militar e Civil”, disse.

Garantiu também que é preciso cuidar ainda mais das questões relacionadas à segurança. “O videomonitoramento, que era uma discussão na cidade, hoje já conta com 200 câmeras instaladas, que são compartilhadas com o Estado.”

Ocupação até que cessem ataques

Garantindo a presença da polícia por tempo “indeterminado” nos seis bairros da região do Complexo da Penha até que não haja mais ameaças de ataques, o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, afirmou que comércio, unidades de saúde e de ensino podem abrir normalmente hoje.

Ele destacou que boatos espalhados por meio de redes sociais têm gerado insegurança à população. “Estamos presentes com muita força até que a situação volte à

normalidade. Informações de inteligência estão sendo trocadas e temos investigação da Polícia Civil em curso, para identificar os indivíduos a frente disso e puni-los.”

Ele acrescentou que o Bairro da Penha nos últimos três anos não apresentava grandes problemas de segurança. “Passamos um ano sem homicídios exatamente por termos uma presença maior da polícia, com dois destacamentos.”

Ele disse que essa presença repercutiu na movimentação finan-

ceira dos criminosos, que aproveitaram a comoção da morte do adolescente esta semana para tentar reverter a situação. “Não vamos deixar que isso modifique nossa intenção de pacificar o local. Isso quer dizer que vamos acabar com o tráfico? Não, pois só aconteceria se acabasse com os usuários.”

Sobre a morte do adolescente Wederson de Souza Pereira, 16, o secretário afirmou que a versão dada pelos policiais será apurada pelas polícias Civil e Militar.

AUTUADOS

Detidos por porte de arma

> DEVIDO AOS ATAQUES na terça-feira, 10 pessoas foram autuadas por crimes como porte de arma de fogo, por estarem portando sem autorização materiais explosivos, resistência, desacato e danos materiais e outros.

> UM MENOR vai responder por outros crimes como formação de quadrilha e por estar portando sem autorização materiais explosivos.